

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## O EMPREENDEDORISMO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: o que pensam os professores e professoras?

Carlos Soares Barbosa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### RESUMO

O objetivo deste texto é identificar como os professores e professoras compreendem a finalidade da educação empreendedora difundida na rede pública estadual do Rio de Janeiro, em parceria com organizações empresariais. Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada no método do materialismo histórico e dialético, que constituiu como procedimento metodológico as entrevistas realizadas com 42 professores e professoras da rede. Os resultados indicam que, assim como a educação, o empreendedorismo é um conceito em disputa, considerado para alguns como uma forma de os jovens enfrentarem os desafios do século XXI; para outros, trata-se da educação necessária para conformação do trabalho precarizado

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Privatização da educação. Ensino Médio.

### ABSTRACT

The purpose of this text is to identify how male and female teachers understand the purpose of entrepreneurial education disseminated in the state public network of Rio de Janeiro, in partnership with business organizations. It is an exploratory research, with a qualitative approach, based on the method of historical and dialectical materialism, which constituted as a methodological procedure the interviews carried out with 42 male and female teachers of the network. The results indicate that, like education, entrepreneurship is a disputed concept, considered by some as a way for young people to face the challenges of the 21st century; for others, it is the necessary education to conform to precarious work

**Keywords:** Entrepreneurship. Privatization of education. High school.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, assistimos no Brasil a expansão do processo de privatização da educação pública, impulsionada, entre outras mediações, pela desregulamentação e descentralização viabilizadas pela reforma do aparelho do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Estado, na segunda metade da década de 1990. Desde então, no movimento histórico e dialético verifica-se o apetite inexorável do capital sobre os recursos públicos e o refinamento do *modus operandi* do setor empresarial para garantir o avanço de seus interesses na correlação de forças por dentro do Estado. No campo educacional, para além do escoamento do dinheiro público para o setor privado por meio de parcerias público-privadas, a privatização ocorre em diferentes áreas (na gestão, currículo e na formação docente), configurando o que Andrade e Motta (2022) denominam de “empresariamento de novo tipo”.

Em específico ao campo do currículo, trata-se, mais amplamente, da “transferência para o setor privado da definição do que ensinar, do como ensinar e do quando ensinar, além dos processos de verificação da aprendizagem, ou seja, da definição dos desenhos curriculares” (ADRIÃO, 2018, p.21).

Vasta literatura tem tensionado o favorecimento do segmento empresarial como interlocutor privilegiado no direcionamento das políticas educacionais. Por meio de suas fundações, institutos e organizações não governamentais (ONGs) o empresariado se faz representado nos dois lados do balcão de negociação: como formuladores e disseminadores da política educacional, através da elaboração de diretrizes curriculares, produção de recursos didáticos e formação dos profissionais da educação; e como implementadores e executores da política nas redes públicas, promovendo assessorias e fornecendo quadros burocráticos para a gestão direta das secretarias de educação. Dissimuladamente, toda essa participação se faz “na qualidade de ‘sociedade civil’ benemerente e interessada na melhoria da educação nacional” (CASSIO, GOULART, 2022, p.288).

A urgência e a forma autoritária com que foi aprovada a atual contrarreforma do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017) demonstram a importância estratégica da educação para a consolidação do projeto econômico, político e cultural neoconservador executado pelo bloco histórico formado após o golpe jurídico, midiático e parlamentar de 2016. Ao analisarem o papel desempenhado pela Fundação Lemann, Tarlau e Moeller (2020) mostram que setores empresariais não

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



têm poupado esforços para a construção do consenso em apoio à reforma e à aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No Rio de Janeiro, constata-se que os arranjos curriculares defendidos pelos reformadores já vinham sendo implementados na rede estadual de ensino antes da aprovação da Lei federal n. 13.415/2017 – resultado das parcerias estabelecidas entre a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) e as empresas e organizações privadas. É o que se observa na matriz curricular do Programa Dupla Escola, instituído pela SEEDUC em 2009 junto com o Grupo Pão de Açúcar, a Oi Futuro e a Cooperativa Central de Leite (CCPL); do Programa Solução Educacional, implantado em parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), em 2012, e nos diferentes arranjos que integram o Programa de Educação Integral do Estado do Rio de Janeiro, instituído em 2016 (RIO DE JANEIRO, 2016). Por essa razão, para alguns autores, a rede serviu de “laboratório” da atual contrarreforma do Ensino Médio (KOSSAK, 2020; BARBOSA, MADEIRA, 2023).

Em meio as problematizações provocadas pela privatização do currículo e pela contrarreforma, um aspecto começa a despertar o interesse de pesquisadores: a difusão da ideologia empreendedora nas redes públicas de ensino do país nas últimas duas décadas. De tal modo que, conforme prevê a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, o empreendedorismo se tornou um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos, junto com investigação científica, processos criativos e mediação e intervenção cultural.

Marilda Costa e Maria Caetano (2021) descrevem a ambiência cultural adquirida pelo empreendedorismo nas redes de ensino do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul, que desde 2005 implementam políticas e programas com o intuito de “ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora” (SEBRAE, 2016, s/p.).

No Rio de Janeiro não é diferente e a difusão do empreendedorismo pela via escolar ocorre por meio de diferentes ações. Uma delas é o Ensino Médio de Tempo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Integral (EMTI) com Ênfase em Empreendedorismo Aplicado ao Mundo do Trabalho, doravante chamado de EMTI em Empreendedorismo, implantado em 2017 em 37 unidades, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (RIO DE JANEIRO, 2017), e transformado no ano seguinte no Curso de Administração com Ênfase em Empreendedorismo, estendido para 151 escolas. Todavia, é preciso compreender a criação do referido curso no conjunto das transformações no mundo do trabalho e das políticas públicas neoliberais que confrontam os direitos sociais, das quais se destacam a Emenda Constitucional (EC) n. 95/2016, a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017), a reforma da previdência (EC n. 06/2019) e a reforma do Ensino Médio.

O objetivo deste texto é identificar como os professores compreendem a política de fomento ao empreendedorismo juvenil instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada no método do materialismo histórico e dialético, que constituiu como procedimento metodológico as entrevistas com roteiros semiestruturados realizadas com 42 professores e professoras da rede, nos municípios do Rio de Janeiro e Maricá. A análise foi feita com base na Análise Crítico do Discurso e no cruzamento das ideias de autores do pensamento histórico-crítico.

Cabe informar que privilegiamos a escuta de professores e professoras por duas razões. Primeiro, porque não são as vozes privilegiadas no momento da elaboração das políticas educacionais, tampouco as suas entidades representativas. Segundo, por entendermos que é na materialidade concreta, no cotidiano escolar, que ocorre a apropriação/reinvenção/resistência das políticas educacionais. É entre os professores e professoras que pode emergir um movimento coletivo de confronto ao projeto neoliberal da educação.

À luz dessas considerações iniciais, o presente texto se estrutura em três partes. A primeira discorre sobre as distintas compreensões sobre o empreendedorismo e sua finalidade. A segunda, retrata o lugar estratégico da escola para a reprodução da ideologia empreendedora. A terceira, trata da educação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



empreendedora na particularidade histórica do Rio de Janeiro; ao passo que a quarta parte apresenta a concepção dos professores sobre o empreendedorismo.

## 2 EMPREENDEDORISMO: UM CONCEITO EM DISPUTA

O empreendedorismo tem origem no termo francês *entrepreneur*, que grosso modo, considerando as variações sofridas, significa aquele que assume riscos e começa algo novo (CHIAVENETO, 2012). De certo modo, esta é a concepção predominante no âmbito da economia política clássica de matriz liberal, que perpassa o pensamento de Richard Cantillon (1680-1729), Jean Baptiste-Say (1767-1832) e do economista austríaco Joseph Schumpeter (1883-1950). Se Cantillon (1680-1729) compreendia o empresário ou empreendedor a ideia do “aventureiro”, aquele que assume riscos em seus negócios em meio as incertezas, Say compreende o empreendedor na dinâmica da cadeia produtiva, um agente responsável da estrutura econômica racional formulada por Adam Smith. (DUQUE, 2022).

Todavia, a concepção liberal predominante de empreendedorismo tem por base as ideias Schumpeter (1961). Para ele, o empresário é a pessoa que reúne a capacidade de produzir, de gerir e assumir riscos, daí considerar que a ação empreendedora dos empresários é o que possibilita o desenvolvimento econômico. Ao serem movidos pela competitividade e por aquilo que denomina de “destruição criativa”, destroem o velho e criam novos produtos, novos métodos de produção e novos mercados.

Por influência do referido teórico austríaco, é recorrente na literatura do campo da economia neoclássica e da administração a associação do empreendedorismo à inovação e à descoberta de novas oportunidades, isto é, “como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”, ou mesmo, de “assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas” (BAGGIO, BAGGIO, 2014, p.26).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na teoria schumpeteriana, o ato de empreender se delimita a um grupo específico, o empresário; contudo, com a mudança no processo produtivo promovida pela microeletrônica e pela automação, em meados da década de 197, o fomento ao espírito empreendedor foi sendo deslocado para a classe trabalhadora, adquirindo um papel ideológico no atual estágio do desenvolvimento das forças produtivas. Não por acaso, a recomendação da Unesco em incluir no Relatório Jaques Delors o "aprender a empreender" como o quinto pilar da educação para o século XXI. A escola tem muito a contribuir "para o desenvolvimento de uma atitude mais proativa e inovadora, fazendo propostas e tomando iniciativas. As aprendizagens têm de capacitar cada pessoa a construir seu projeto de vida e orientar a ação das instituições educativas para que isto seja possível" (UNESCO, 2000, p. 14).

Na retórica neoliberal, o empreendedorismo é concebido como uma resposta estratégica para o desemprego estrutural que afeta a economia capitalista globalizada. Constitui-se na ideologia necessária para a atual fase do sistema de capital, ao tratar os problemas sociais como resultado de ações individuais, sendo a responsabilidade em resolvê-los do próprio indivíduo.

De certo, o empreendedorismo não se restringe a perspectiva de mercado, há diferentes formas de empreender, entre elas, o empreendedorismo social. Como o termo anuncia, o objetivo é causar impacto social; melhorar as condições de vida de uma determinada comunidade e da sociedade como um todo. Para Dornelas (2002), a finalidade do empreendedorismo social é minimizar ou solucionar problemas sociais, sem o intuito de produzir bens e/ou serviços para obter lucros.

Na contramão desta visão (neo)liberal encontram-se os teóricos vinculados ao pensamento histórico-crítico. Pare eles, a discussão sobre o empreendedorismo tem sido feita sem considerar a contradição entre capital e trabalho e a estrutura socioeconômica profundamente desigual. Afirmam que, na concepção neoliberal, o empreendedorismo aparece como estratégia de enfrentamento do desemprego estrutural, tratado como um fenômeno de ordem individual.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

No Brasil, mais de 23 milhões de pessoas estão abaixo da linha da pobreza e mais de 13 milhões se encontram desempregadas. No Rio de Janeiro, a taxa de desemprego aumentou significativamente em decorrência da crise econômica e fiscal experimentada pelo Estado a partir de 2016, levando-o a possuir uma taxa superior à média nacional. Tal realidade se agravou com a pandemia da Covid-19, e em 2021 o Estado do Rio de Janeiro apresentava a pior taxa de desemprego da região Sudeste, conforme dados do IBGE publicados no Portal de Notícias do G1 (2021). Com o agravamento da degradação das condições de existência, parcela expressiva da classe trabalhadora tem sido capturada pela ideologia empreendedora e pelo discurso da meritocracia. Daí o aumento do quantitativo de empreendedores individuais nos últimos anos, passando de 24,5 milhões em 2019 para 26,5 milhões em 2021. De dez empreendedores no Brasil, nove trabalham sozinhos, e “quase metade dos donos de negócios no Brasil ganham até um salário-mínimo como renda mensal, enquanto 27% tiravam por mês, de um a dois salários-mínimos”. (ESTADÃO, 2022). Tais dados revelam a inserção precária dos pequenos empreendedores no Brasil, ou melhor, a outra face da promessa de sucesso divulgada pela mídia.

Todavia, na retórica neoliberal, o empreendedorismo se configura “um meio eficiente de garantir uma sobrevida ao modo capitalista de produção”, embora ocorra de forma diferente nos países de capitalismo central e periférico. Enquanto “nos países centrais, as micro e pequenas empresas e as *startups* atuam no combate ao desemprego e como agentes de inovação, por serem mais “flexíveis” do que as grandes empresas” (FERRAZ, FERRAZ, 2022, p. 112), nos países periféricos o empreendedorismo é uma das formas de extrair mais-valor sem que haja necessariamente a figura do patrão, além de ser acionado ideologicamente para ocultar a expropriação que há na relação social capital-trabalho e servindo para esmaecer a luta de classe. Cabe à educação formar os sujeitos para esta nova sociabilidade capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 3 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO: O RIO DE JANEIRO COMO PARTICULARIDADE HISTÓRICA

A análise curricular de qualquer etapa da educação escolar exige a compreensão da sua gênese como parte de processos sociais mais amplos; atravessada pelos sentidos da educação e pelo tipo de ser humano e de sociedade que se pretende formar. Nestes termos, impinge refletir sobre as intencionalidades (explícitas/veladas) do fomento ao empreendedorismo, ora disfarçado pelo chamado protagonismo juvenil ora pelo componente curricular denominado Projeto de Vida.

Embora o empreendedorismo juvenil seja estimulado desde a década de 1990 por distintas organizações da sociedade civil, em ações educativas realizadas majoritariamente nos chamados espaços não-escolares, no decorrer do novo milênio passou a ganhar institucionalidade, conquistando espaço na política pública educacional. As orientações dos intelectuais coletivos do capital, como a Unesco e o Banco Mundial, muito contribuíram para isso.

Na rede estadual de educação, o fomento a cultura empreendedora ocorre por meio de diferentes ações, tanto de forma indireta, por meio do componente curricular Projeto de Vida; quanto de forma direta, a exemplo do EMTI em Empreendedorismo e do Projeto Trilha Empreendedora – desenvolvido desde 2014 em parceria com a ONG Junior Achievement (J.A), fundada nos Estados Unidos em 1919 e atuando em 120 países. Viabilizado pelo investimento e participação de voluntários de empresas de diversos setores, como a Fundação Casas Bahia, a Michelin e empresas do setor de óleo e gás, o projeto se desenvolve por meio da aplicação de uma sequência de programas sobre empreendedorismo no currículo do Ensino Médio, como, por exemplo, “As vantagens de permanecer na escola”; “Conectado com o amanhã”; “Vamos falar de ética”; “As habilidades para o sucesso”; “Meu dinheiro, meu negócio”; “Liderança comunitária” e “Miniempresa”. Em 2022, o projeto já havia sido implementado em 120 escolas de 39 municípios e atendido 300 mil estudantes (SILVA, BARBOSA, 2022).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Outra ação acionada pela SEEDUC para estimular a cultura empreendedora é o EMTI com Ênfase em Empreendedorismo, instituído pela Resolução SEEDUC n. 5.508/2017, com o intuito de “oferecer ao jovem a oportunidade de construção de competências, atitudes e valores, demandas contemporâneas indispensáveis ao trabalho, ao convívio e ao aprendizado permanente” (RIO DE JANEIRO, 2017).

Fundamentando-se na pedagogia das competências e habilidades, o curso objetiva “articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, necessários para responder de maneira original e criativa a desafios, requeridos pela prática social do cidadão e pelo mundo do trabalho”. De acordo com a referida Resolução, criatividade é buscar “soluções e alcançar objetivos através da percepção e aproveitamento de oportunidades” (RIO DE JANEIRO, 2017). Ou seja, o curso visa a estimular atitudes necessárias para que os jovens sejam capazes de identificar e aproveitar os nichos promissores no conjunto do chamado trabalho simples e precarizado. Isto requer a mobilização de saberes cognitivos e socioemocionais que as escolas devem considerar, tais como, iniciativa, liderança, curiosidade investigativa e pensamento crítico.

A prioridade conferida à formação de jovens empreendedores pode ser mensurada também pela oferta do Curso Formação de Professores em Empreendedorismo e Gestão para o Ensino Médio, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, oferecido pela SEEDUC em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), aos professores das 93 escolas que integram o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, a fim de atender a Meta 6 do Plano Nacional da Educação (PNE). No Rio de Janeiro, o empreendedorismo é uma das formações priorizadas para tal expansão por demandar um baixo custo.

## 4 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Há um relativo consenso entre os/as docentes pesquisados sobre a necessidade de mudanças no Ensino Médio, especialmente, da necessidade de a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

educação “evoluir constantemente, de modo a se adaptar as demandas contemporâneas da sociedade e da juventude” (P.36). As narrativas dos/as professores/as, aqui identificados pela letra “P”, revelam o quanto o discurso das competências tem sido naturalizado por boa parte dos profissionais da educação.

Os dados da pesquisa indicam que o empreendedorismo é um conceito em disputa, pois do mesmo modo que há professores/as que apontam críticas, há os/as que ressaltam a importância de uma formação empreendedora, que estimule a iniciativa, a criatividade e o protagonismo juvenil. Os argumentos dos defensores é de que essa formação pode se constituir em uma alternativa para o desemprego e para os que não desejam cursar o ensino superior. Como afirma uma participante da pesquisa, “é importante, pois muitos de nossos alunos não sonham em cursar cadeiras na universidade. Porém, eles irão precisar construir metas e caminhos financeiros para alicerçarem o futuro” (P.36).

A dimensão social do ato de empreender é também ressaltada pelos professores e professoras, para quem o empreendedorismo “tem potencial para um novo olhar mais criativo sobre a solução de problemas” (P.17). Para isso, é preciso “levar o aluno a aprender que empreender são ações que ele faz na vida e não apenas em termos profissionais. Trabalhar onde ele gostaria de chegar, de atingir a meta de ser razoavelmente feliz”. Em outras palavras, como expõe uma outra professora “trabalhar a vida dele como um grande empreendimento, o seu projeto de vida” (P.18).

Da forma como é apropriado pelo capital, o empreendedorismo social parece ser a nova roupagem do capital social difundido pelos organismos internacionais na virada do novo milênio e pelo Projeto da Terceira Via (GIDDENS, 2005), mas que agora, sob o símbolo da inovação e da criatividade, evoca o protagonismo juvenil para a resolução dos problemas locais, contribuindo para manter a pobreza e a desigualdade social em níveis sustentáveis. Sendo assim, o empreendedorismo social parece ser a nova estratégia do capital para a governabilidade e a gestão da pobreza.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



E isso se faz de modo a despolitizar o agravamento das questões sociais e a obscurecer as lutas de classes e os antagonismos entre capital e trabalho. Assim, como expõe alguns participantes da pesquisa, o desemprego e o demais problemas sociais podem ser resolvidos através de uma melhor “organização pessoal e administração do dia a dia”, de um “projeto de vida individual” que, na prática, significa se adaptar e se conformar a precarização das condições de produção/reprodução da existência.

No sentido oposto desta perspectiva, para um grupo de docentes (55%) a formação em empreendedorismo “vai tirar o senso crítico das pessoas e não vai dar direcionamento algum para que de fato possam melhorar suas vidas” (P.21). Embora considerem ser um tema atual e importante de ser trabalhado nas escolas públicas, “não deixa de ser uma forma de jogar em cima das pessoas mais pobres e com menos oportunidades a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso” (P.8).

Nos discursos dos professores e professoras que criticam a educação empreendedora é recorrente a associação entre empreendedorismo e a precarização do trabalho. Para eles/as “a ideia de empreender é possível, mas é uma desculpa para os empregos de má qualidade, uberizados e precarizados continuarem assim, reforçando ao mesmo tempo o mito da meritocracia” (P.3). E isto é feito de forma sutil, sob “a ilusão retórica de que ser empreendedor é ter um maior controle sobre o seu tempo de trabalho” (P.18).

Por esta mesma perspectiva, para uma professora, a perversidade do discurso do empreendedorismo é “colocar na cabeça do aluno que ele pode ser empresário, ser um empreendedor bem-sucedido, mas, na verdade, vai ser um trabalhador sem direitos e trabalhar com jornadas altíssimas” (P.6). Por essa perspectiva, outro docente questiona:

Qual empreendedor a gente quer botar no mundo? Empreendedor para lavar carro? Empreendedor para lavar cachorro? Empreendedor para engraxar sapato? Para abrir MEI, pra gente ter mais microempreendedores individuais pra ser costureira? E aí a gente perde os vínculos trabalhistas todos, aí todo mundo vira MEI e aí ninguém tem direito a férias, a décimo terceiro, a FGTS.. Não tem direito a ficar doente, não tem direito a criar um filho de uma maneira decente, sem está correndo atrás sete dias por semana de um dinheiro que a gente sabe que não é suficiente nunca (P.13)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em síntese, os que criticam o empreendedorismo como projeto de vida juvenil entende ser “uma proposta absurdamente cruel com quem é pobre, com quem é preto, de periferia e com quem vem de escola pública” (P.12). Uma formação que servirá para intensificar a histórica dualidade estrutural da educação.

## 4 CONCLUSÃO

A institucionalização do empreendedorismo nas redes públicas de ensino revela o *modus operandi* dos setores empresariais na definição de políticas públicas educacionais no Brasil e na América Latina nas últimas décadas (FREITAS, 2014). Alguns estudos, como os de Kossak (2020) e Barbosa e Madeira (2023), têm demonstrado o processo pelo qual a ideologia empresarial se incorporou à educação pública do Rio de Janeiro, cuja ênfase recai sobre as competências socioemocionais e sobre o empreendedorismo, ganhando materialidade nos documentos normativos e nos convênios ou “parcerias” firmadas entre o poder público e organizações empresariais.

O estímulo à formação fundamentada na Pedagogia das Competências, especialmente as socioemocionais, aponta para a formação do trabalhador demandado pelo atual regime de acumulação flexível – polivalente, conformado a não ter direitos, capaz de suportar as incertezas e de assimilar as mudanças abruptas que poderão ser constantes em sua vida. Em outras palavras, trabalhadoras e trabalhadores resilientes e empreendedores de si mesmos, preparados para arcar com as responsabilidades pelo seu futuro, sem a prerrogativa de quaisquer direitos ou proteções sociais oferecidas pelo Estado.

Dissimulado ora pelo discurso do protagonismo juvenil ora pelo projeto de vida, para alguns professores, o empreendedorismo acaba por individualizar a responsabilidade pelo “sucesso” ou “fracasso” no mercado, além de alienar as condições sócio-históricas das relações de trabalho, com a finalidade de adequar os jovens à sociedade do não-emprego ao tornar natural a redução dos postos de trabalho e a quase ausência de políticas públicas de geração trabalho e renda. Daí o

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



fato de a disciplina Projeto de Vida se fazer presente em todas as matrizes curriculares implementadas em parceria com organizações e empresas privadas, inclusive no EMTI em Empreendedorismo.

Sendo o currículo de uma escola um “território contestado”, entendemos, em diálogo com Saviani (2016, p. 55), que ele “não é outra coisa senão essa própria escola em pleno funcionamento, isto é, mobilizando todos os seus recursos, materiais e humanos, na direção do objetivo que é a razão de ser de sua existência: a educação das crianças e jovens”. Por essa perspectiva, o currículo diz respeito também aos conteúdos escolares, isto é, ao conhecimento sistematizado proveniente das ciências da natureza e humanas, das diversas linguagens, das artes ou das técnicas, permeado por relações de poder e se constituindo em um território de disputas entre diferentes projetos políticos e societários com vistas à hegemonia.

Nos arranjos curriculares defendidos pelo setor empresarial constata-se a redução da carga horária destinada aos fundamentos dos diferentes campos científicos para privilegiar um componente (Projeto de Vida) que, sob o argumento de “orientar e ajudar os jovens a entender suas aspirações” (BRASIL, 2017), na prática, visa estimular os jovens ao empreendedorismo e os conformarem às novas relações “flexíveis” de trabalho, a exemplo da uberização (ABÍLIO, 2019). A questão a ser feita é: trata-se de fato de projetos de futuro construídos pelos jovens, ou são projetos que os empresários elaboram como futuro para os jovens das classes trabalhadoras?

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas: individuo y sociedade*, vol. 18, n.3, 2019.

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

ANDRADE, Maria Carolina Pires de; MOTTA, Vania Cardoso da. O empresariamento da educação de novo tipo e seus agentes: o empresariado educacional do tempo presente. *Revista Trabalho Necessário*, v.20, nº 42, mai-ago., 2022.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo**, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2014.

BARBOSA, Carlos Soares, MADEIRA, Filipe Cavalcanti. Privatização do currículo e fomento ao empreendedorismo juvenil: uma análise do ensino médio de tempo integral na rede estadual do Rio de Janeiro. **Revista FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 32, n. 70, p. 121-137, abr./jun 2023.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora C. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, v.16, n.35, 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Baurer/ SP: Manole, 2012.

COSTA, Marilda; CAETANO, Maria. Um novo *ethos* educacional no ensino médio: da formação integral ao empreendedorismo. **Revista Exitus**, v. 11, n. 1, 2021. DOI:10.24065/2237-9460.2015v1n1ID1655.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**. São Paulo: Elsevier, 2003.

DUQUE. Filipe. **Empreendedorismo na educação**: a trajetória de um projeto neoliberal. 1ª ed. Rio de Janeiro: Telhas, 2022.

ESTADÃO. **Quase 90% dos empreendedores não têm funcionários e metade ganha só um salário-mínimo**. Estadão, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/pme/empreendedor-solo-sebrae-mei-negocios/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FERRAZ, Janaynna; FERRAZ, Deise. Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. **Cad. EBAPE.BR**, v.20, nº1, Rio de Janeiro, jan./fev. 2022. p. 105-117.

GIDDENS, A. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. 5ª edição. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2005.

KOSSAK, Alex. Novo Ensino Médio ou renovação das condições de manutenção da velha dualidade educacional? **Dissertação [Mestrado em Educação]** – Programa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 332 f. 2020.

PORTAL G1. **RJ tem a pior taxa de desemprego e a maior queda na renda da Região Sudeste.** G1Globo: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/12/01/rj-tem-a-pior-taxa-de-desemprego-da-regiao-sudeste.ghtml>. Acesso em 25 ago. 2022.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução Seeduc nº 5424 de 02 de maio de 2016.** Estabelece o conceito para a implementação do Programa de Educação Integral e dá outras providências. DOERJ, 03 maio 2016.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Resolução Seeduc nº 5.508, de 01 de fevereiro de 2017.** Implanta Ensino Médio de Tempo Integral com Ênfase em Empreendedorismo Aplicado ao Mundo do Trabalho, nas unidades escolares que menciona, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2017.

SAVIANI, Demerval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum. **Movimento – revista de educação**, n.4, 2016.

SCHUMPETER, Joseph. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, Barbara Bueno de C.; BARBOSA, Carlos Soares. Empreendedorismo e o novo ensino médio: a atuação da Ong Junior Achievement na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. **Tear – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v.11, n. 2, 2022.

SEBRAE, **Educação Empreendedora**, 2016. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/educacao-empresendedora,2441c681608f7510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15. abr. 2022.

TARLAU, R.; MOELLER, K. O consenso por filantropia: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 3, p. 871-892, set./dez. 2020.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Reforma da Educação Secundária.** Brasília: Unesco, 2008.

PROMOÇÃO



APOIO

